

# Perfil de atos comunicativos de crianças com transtorno do desenvolvimento de linguagem

## Profile of communicative acts of children with developmental language disorder

Débora Maria Befi-Lopes<sup>1</sup> , João Vitor Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup> , Aparecido José Couto Soares<sup>2</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar os atos comunicativos de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem, verificando a quantidade de atos comunicativos, atos comunicativos interativos e sua relação com a idade cronológica. **Métodos:** Foram participantes 40 crianças de ambos os gêneros com diagnóstico de transtorno do desenvolvimento da linguagem com idades entre 3 anos e 2 meses e 7 anos e 11 meses. Todos os sujeitos foram avaliados com a Prova de Pragmática ABFW - Teste de Linguagem Infantil, em sua avaliação inicial. Especificamente para este estudo, focou-se na verificação da quantidade de atos comunicativos, atos comunicativos por minuto, atos comunicativos interativos e número de iniciativas comunicativas. **Resultados:** Os dados indicaram que crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem apresentam alterações importantes em relação aos atos comunicativos e interações comunicativas e há correlação dessas variáveis com a idade cronológica. **Conclusão:** Crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem apresentam diminuição no número de atos comunicativos, atos comunicativos interativos e interações comunicativas, quando comparadas aos valores de referência de crianças típicas, independentemente da idade.

**Palavras-chave:** Comunicação; Criança; Linguagem infantil; Transtorno específico de linguagem; Transtornos do desenvolvimento da linguagem

### ABSTRACT

**Purpose:** To characterize the communicative acts of children with Developmental Language Disorder, verifying the number of communicative acts, interactive communicative acts, and their relationship with chronological age. **Methods:** Forty children of both sexes with a diagnosis of Developmental Language Disorder aged between 3 years and seven years and 11 months were subjects. All subjects were assessed with the ABFW Pragmatics Test - Child Language Test in their initial assessment. Specifically, this study focused on verifying the number of communicative acts, communicative acts per minute, interactive communicative acts, and the number of communicative initiatives. **Results:** The data indicate that children with Developmental Language Disorder present significant alterations concerning communicative acts and communicative interactions, and there is a correlation between these variables and chronological age. **Conclusion:** Children with Developmental Language Disorder show a decrease in the number of communicative acts, interactive communicative acts, and communicative interactions when compared to the reference values of typical children, regardless of age.

**Keywords:** Communication; Children; Specific language disorder; Developmental Language Disorder

Trabalho realizado no Laboratório de Investigação Fonoaudiológica em Pediatria, Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina – FM, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina – FM, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

<sup>2</sup>Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil.

**Conflito de interesses:** Não.

**Contribuição dos autores:** DMBL foi responsável pela concepção e orientação do estudo, análise dos dados e revisão final do manuscrito; JVRO foi responsável pela coleta de dados, análise dos dados e escrita inicial do manuscrito; AJCS foi responsável pela análise dos dados, revisão da escrita inicial e elaboração do manuscrito.

**Financiamento:** Nada a declarar.

**Autor correspondente:** Débora Maria Befi-Lopes. E-mail: [dmblopes@usp.br](mailto:dmblopes@usp.br)

**Recebido:** Junho 27, 2023; **Aceito:** Setembro 27, 2023

## INTRODUÇÃO

Os atos comunicativos são, por definição, a produção de enunciados orais que dependem de estruturas linguístico-discursivas para ocorrer e promoverão efeitos no interlocutor a quem se direciona<sup>(1)</sup>. A entonação e os gestos que acompanham essas emissões têm papel fundamental na comunicação como um todo. Dessa maneira, os atos comunicativos incluem, além da linguagem oral, os gestos, os olhares e a expressão corporal<sup>(1,2)</sup>. Nesse sentido, entende-se que a expressão da linguagem oral deve ter intencionalidade e também estrutura linguística para que, de fato, seja efetiva e funcional, sendo essa última característica parte importante do construto da pragmática, ou seja, o uso funcional/social da linguagem<sup>(3,4)</sup>.

A pragmática diz respeito ao uso efetivo da linguagem e aos seus propósitos funcionais de comunicação. Para tanto, relaciona os diferentes significados intrínsecos aos processos comunicativos, determinados pelas informações extralinguísticas, como pistas contextuais e situacionais, e pelas mensagens linguísticas<sup>(2,4)</sup>. O estudo da pragmática envolve os aspectos fonológicos, semânticos e sintáticos da língua nos diferentes contextos nos quais ocorre, explicando seus diferentes usos<sup>(3,4)</sup>. Dessa forma, os atos de fala primitivos constituem o primeiro movimento da criança em relação à pragmática, ainda que seja em emissões de uma palavra ou de padrão prosódico único, que servem para a comunicação de determinada intenção antes da aquisição lexical, morfossintática e fonológica<sup>(2)</sup>. Em alguns casos, a aquisição típica da pragmática não é observada. A quebra ou alterações funcionais da comunicação são as principais características constatadas nos distúrbios pragmáticos<sup>(2,5)</sup>. As alterações desse subsistema da linguagem são manifestadas por dificuldades em interpretar corretamente as ações dos outros e/ou em expressar adequadamente seus desejos e intenções<sup>(6)</sup>.

Para que a linguagem possa ser funcional e interativa, é necessária a aquisição de seus atributos estruturais, entre eles, a semântica, a morfossintaxe e a fonologia, aspectos esses que, geralmente, estão alterados em crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem (TDL)<sup>(7)</sup>. O TDL afeta todo o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem em seus diferentes subsistemas. Para que tal diagnóstico seja realizado, é essencial observar diversos parâmetros que permeiam o quadro, tais como a integridade sensorial e cognitiva, alterações linguísticas persistentes que não são explicadas por condições biomédicas, déficits neurológicos ou sensoriais, conforme parâmetros publicados mais recentemente<sup>(2,6,7)</sup>.

Os estudos que envolvem o TDL, via de regra, concentram-se nas suas manifestações linguísticas mais comumente descritas: prejuízo persistente em semântica, fonologia, sintaxe, estruturas gramaticais mais complexas, alterações no armazenamento e processamento de conteúdo na memória de curto prazo fonológica e/ou verbal<sup>(2,3,8,9)</sup>. Estudo<sup>(8)</sup> que investigou as funções comunicativas de crianças com TDL indicou prejuízos nas suas respostas, em comparação com seus pares típicos. As funções comunicativas utilizadas por essa população apontavam para um menor grau de interatividade e complexidade<sup>(4)</sup>. De modo geral, quando as habilidades pragmáticas são investigadas no TDL, verificam-se pesquisas mais qualitativas do que quantitativas<sup>(2,4,8,9)</sup>.

Entretanto, é fundamental evidenciar que indicadores internacionais<sup>(10,11)</sup> ressaltam a alta incidência de TDL na população infantil e, conforme descrito, a maioria das pesquisas referentes a essa população, principalmente no Brasil, concentram-se nos aspectos estruturais da linguagem, focando em menor intensidade

em seu perfil pragmático/funcional de comunicação, ou seja, alterações que afetam a inserção e participação social desses indivíduos em diferentes fases da vida, trazendo prejuízos de ordem social, acadêmica e em termos de cognição social, como descrito pelo grupo CATALISE<sup>(7)</sup> e também pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V-TR<sup>(5)</sup>.

Paralelamente, é sabido e amplamente discutido o aumento vertiginoso da incidência dos casos de transtorno do espectro do autismo (TEA)<sup>(12)</sup>, condição esta que tem entre suas principais características alterações pragmáticas puras, não decorrentes de falhas em outros componentes da linguagem. Dessa maneira, há que se considerar que a alta incidência de dois transtornos do neurodesenvolvimento que compartilham alterações em um mesmo subsistema da linguagem, ainda que sejam de natureza diferente, pode levar a diagnósticos e condutas errôneas, prejudicando o adequado encaminhamento e atendimento dessas crianças. Essa circunstância torna-se ainda mais preponderante quando se consideram as crianças que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS), para as quais, uma falha diagnóstica com encaminhamentos imprecisos, pode custar muitos anos de filas e/ou intervenções inadequadas.

Sendo assim, é fundamental caracterizar o perfil dos atos comunicativos das crianças com TDL, a fim de se delinear mais criteriosamente suas manifestações de forma quantitativa, o que pode ser um importante aliado para o diagnóstico diferencial entre alterações de pragmática derivadas de prejuízos linguísticos, como o TDL, e alterações pragmáticas puras, como aquelas encontradas no TEA<sup>(6)</sup>.

Considerando o exposto, o presente estudo teve por objetivo caracterizar os atos comunicativos de crianças com TDL, verificando a quantidade de atos comunicativos, atos comunicativos interativos e sua relação com a idade cronológica. Dessa forma, entender mais aprofundadamente as alterações pragmáticas do TDL poderá contribuir de forma substancial para a ampliação do conhecimento científico a esse respeito e também para a prática clínica fonoaudiológica.

## MÉTODO

### Comissão de ética

Estudo retrospectivo realizado no Laboratório de Investigação Fonoaudiológica em Pediatria do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, aprovado pela Comissão de Ética da instituição sob nº 55206. Por se tratar de estudo com base em prontuários, não houve a necessidade de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### Participantes

Participaram deste estudo 40 crianças de ambos os gêneros com idades entre 3 anos e 2 meses e 7 anos e 11 meses, atendidas entre 2013 e 2019 no Laboratório de Investigação Fonoaudiológica em Pediatria do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Para participação na pesquisa, os seguintes critérios de inclusão e exclusão deveriam ser respeitados: critérios de inclusão – crianças com diagnóstico de transtorno do desenvolvimento de linguagem, de acordo com

os critérios internacionais mais atuais<sup>(7)</sup>; crianças que não haviam passado por avaliação ou intervenção fonoaudiológica prévia e que possuíam, em sua avaliação inicial, dados das habilidades pragmáticas realizadas por meio do ABFW - Teste de Linguagem Infantil<sup>(13)</sup>; critérios de exclusão - crianças que não cumpriram os critérios para diagnóstico de TDL; crianças que passaram por avaliação ou intervenção fonoaudiológica prévia, crianças que não possuíam avaliação das habilidades pragmáticas em sua avaliação inicial ou, ainda, registro inadequado da prova nos protocolos e pastas analisados.

Cabe ressaltar que a população atendida pelo serviço tem perfil socioeconômico médio-baixo e essa é uma característica fortemente considerada, tanto no que diz respeito à avaliação, quanto ao diagnóstico de TDL das crianças atendidas. No serviço em questão, é praxe que no momento da triagem a família responda a questionário socioeconômico, no qual devem constar dados quanto à renda familiar, métrica mais utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para caracterizar o nível socioeconômico (NSE) das famílias brasileiras. Nesse sentido, ao ser realizada avaliação de linguagem específica, tais dados são considerados a fim de conferir maior fidedignidade às avaliações e diagnósticos. Além disso, seguindo as diretrizes do DSM-V-TR<sup>(5)</sup>, a resposta à intervenção em conjunto com a orientação familiar é fator preponderante para mitigar a influência do NSE no desempenho em linguagem e, assim, se chegar a um diagnóstico preciso. Ademais, a avaliação fonoaudiológica realizada no serviço é extensa, perpassando todos os subsistemas da linguagem e suas habilidades de suporte (i.e. memória de curto prazo fonológica, desenvolvimento simbólico), além das habilidades intelectuais, o que confere um grande *corpus* de dados a serem analisados. As avaliações geralmente são realizadas por estagiários supervisionados por, pelo menos, dois fonoaudiólogos com extensa *expertise* em linguagem infantil.

Para o presente estudo, os prontuários foram minuciosamente analisados, a fim de incluir crianças que cumpriram rigorosamente os critérios atualizados pelo grupo CATALISE<sup>(7)</sup> para o diagnóstico de TDL em todas as suas dimensões linguísticas e intelectuais. Os dados coletados passaram pela supervisão e análise de dois fonoaudiólogos com doutorado na área de linguagem infantil, visando garantir a análise adequada, tanto do diagnóstico de TDL conforme os critérios atualizados, quanto em relação à fidedignidade da análise dos dados da prova de pragmática, além dos critérios de exclusão e inclusão.

Para seleção dos participantes, foram analisados 166 prontuários e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados e analisados 40. A Figura 1 representa o processo de seleção dos prontuários.

Dessa forma, foram selecionados prontuários de 40 crianças de ambos os gêneros com idades entre 3 anos e 2 meses e 7 anos e 11 meses, média de idade de 4 anos e 2 meses, atendidas no referido serviço entre 2013 e 2019 e que possuíam dados das habilidades pragmáticas na sua avaliação inicial, realizada por meio do ABFW - Teste de Linguagem Infantil<sup>(13)</sup>.

A prova de pragmática do ABFW<sup>(13)</sup> - Teste de Linguagem Infantil constitui-se na análise de uma gravação da interação entre o paciente e o avaliador que se dedica a verificar o perfil pragmático da criança. Para isso, observa-se qual o meio comunicativo predominante (gestual e/ou vocal e/ou verbal), quantas e quais são as funções comunicativas utilizadas pelo indivíduo, qual a proporção de ocupação no espaço comunicativo, os atos comunicativos, que podem ser classificados em interativos, ou não, além do número de iniciativas comunicativas.

## Procedimento

Especificamente para este estudo, focou-se na verificação da quantidade de atos comunicativos, atos comunicativos por minuto, atos comunicativos interativos e número de iniciativas comunicativas. Conforme descrito no manual da prova, o ato comunicativo define-se pela interação criança-adulto ou criança-objeto, analisada conjuntamente com as funções comunicativas do próprio ato, que também são descritas pelas normas do teste. Em estudos posteriores, essas análises foram aprofundadas, classificando os atos comunicativos em não interativos, aqueles nos quais a criança não procura ou estabelece interação com o adulto/avaliador, e atos comunicativos interativos, nos quais a criança procura ou estabelece comunicação com o adulto/avaliador como pedido de ação, pedido de objeto e jogo compartilhado, por exemplo<sup>(14)</sup>.

Para a análise, foram tabulados os dados das variáveis citadas e as idades das crianças, comparando os dados encontrados com os valores referência da prova de pragmática para cada faixa etária, conforme normativa do teste original<sup>(13)</sup>. Os dados foram separados em crianças de 3 anos a 4 anos e 11 meses e crianças acima de 5 anos, em decorrência da normativa da prova estar organizada dessa forma.

Todos os dados foram submetidos à análise estatística. O valor de significância estatística adotado foi igual a 5% ( $p \leq 0,05$ ). Utilizou-se o *software* SPSS Statistics, versão 26.0 (IBM Corp., Armonk, NY, EUA). A base teórica utilizada para a análise estatística apresentada no presente estudo está descrita de forma pormenorizada em estudo anterior<sup>(15)</sup>. Para o cálculo dos intervalos de confiança de 95%, foi utilizado o método de viés corrigido e acelerado com base em 1000 amostras *bootstrap*.

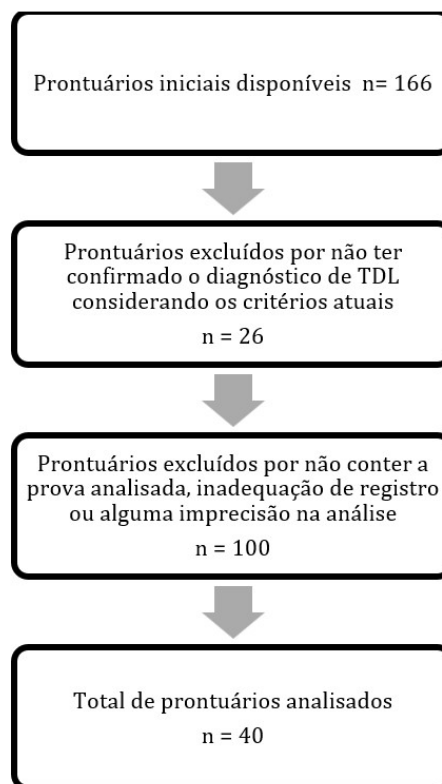


Figura 1. Processo de seleção dos participantes da pesquisa

Os valores entre colchetes nas tabelas indicam os limites superior e inferior dos intervalos de confiança de 95%. Realizou-se o cálculo do coeficiente de correlação e do valor de p por meio do teste de correlação de Pearson. Foram realizados os cálculos do coeficiente de correlação, dos intervalos de confiança de 95% e do valor de p utilizando o método de amostragem *bootstrap* com viés corrigido e acelerado com base em 1000 amostras

## RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os dados descritivos, indicando maior número de atos comunicativos, atos comunicativos por minuto, iniciativas comunicativas, número e porcentagem de atos comunicativos interativos nas crianças acima de 5 anos.

A Tabela 2 indica que a maioria dos participantes da amostra apresentou resultados abaixo do esperado quanto à quantidade de atos comunicativos por minuto, principalmente as crianças mais jovens. De maneira geral, a maioria das crianças apresentou resultado abaixo do esperado para sua faixa etária.

A Tabela 3 apresenta a análise de correlação entre número de atos comunicativos, número de atos interativos e idade, considerando a amostra total do estudo, com o objetivo de verificar se há correlação entre idade cronológica e número de atos comunicativos e atos comunicativos interativos.

Os dados indicaram correlação estatisticamente significativa e positiva, mostrando que o aumento de uma das variáveis se associou ao aumento da outra variável. Assim, na faixa etária entre 3 anos e 4 anos e 11 meses, a idade se correlacionou positivamente com o aumento de atos comunicativos interativos, o que não foi observado em relação ao grupo acima de 5 anos de idade. Entretanto, ao se considerar a amostra total, há evidência estatística de que ocorre aumento de atos comunicativos interativos conforme o avanço da idade.

Os dados foram confirmados pela análise de dispersão que consta nas Figuras 2 e 3, nas quais é possível observar o aumento da média de número de atos comunicativos conforme o avanço da idade (Figura 2) e aumento ainda mais expressivo quando correlacionados o aumento da idade e o número de atos comunicativos interativos (Figura 3).

**Tabela 1.** Valores descritivos das medidas referentes à função comunicativa e da idade para a amostra total do estudo

Variável	Faixa etária	n	Média	DP	Mediana	Mín.	Máx.
Nº de atos comunicativos	3 anos a 4 anos e 11 meses	26	29,42 [25,92, 32,77]	8,97	30,50 [29,75, 33,00]	13,00	48,00
	Acima de 5 anos	14	32,86 [27,71, 38,17]	11,29	32,00 [27,00, 38,50]	15,00	60,00
	Total	40	30,63 [27,83, 33,75]	9,84	30,50 [29,00, 33,50]	13,00	60,00
Atos comunicativos/minuto	3 anos a 4 anos e 11 meses	26	4,96 [4,20, 5,76]	2,20	4,80 [4,00, 6,20]	1,60	9,60
	Acima de 5 anos	14	5,77 [4,63, 6,94]	2,59	5,60 [4,50, 6,27]	2,60	12,00
	Total	40	5,24 [4,57, 5,90]	2,34	5,20 [4,00, 6,00]	1,60	12,00
Nº de iniciativas comunicativas	3 anos a 4 anos e 11 meses	26	54,92 [50,12, 59,42]	12,56	58,50 [46,00, 61,00]	34,00	75,00
	Acima de 5 anos	14	57,00 [52,14, 62,14]	9,96	54,50 [51,00, 64,00]	41,00	76,00
	Total	40	55,65 [52,22, 59,30]	11,63	56,50 [51,50, 61,50]	34,00	76,00
Nº de atos interativos	3 anos a 4 anos e 11 meses	26	19,23 [15,15, 23,04]	10,94	20,00 [13,00, 27,00]	1,00	37,00
	Acima de 5 anos	14	24,93 [20,36, 29,57]	8,97	24,00 [21,00, 29,50]	8,00	40,00
	Total	40	21,23 [17,48, 24,53]	10,55	23,50 [17,50, 26,00]	1,00	40,00
Atos comunicativos interativos (%)	3 anos a 4 anos e 11 meses	26	63,75 [52,44, 74,17]	29,84	70,77 [45,11 86,69]	3,03	100,00
	Acima de 5 anos	14	76,81 [66,16, 86,87]	18,09	77,52 [70,00, 88,10]	42,11	100,00
	Total	40	68,32 [59,69, 76,34]	26,82	77,52 [60,42, 83,72]	3,03	100,00

**Legenda:** n = Número de prontuários; DP = Desvio padrão; Mín. = Mínimo; Máx. = Máximo; % = Percentual

**Tabela 2.** Caracterização da amostra quanto à adequação do número de atos comunicativos por minuto

Variável	Categorias	3 anos a 4 anos e 11 meses		Acima de 5 anos		Total	
		n	%	n	%	n	%
Desempenho adequado quanto ao número de atos comunicativos por minuto	Não	16	61,54	11	78,57	27	67,50
	Sim	10	38,46	3	21,43	13	32,50

**Legenda:** n = Número de prontuários; % = Percentual

**Tabela 3.** Análise de correlação entre número de atos comunicativos, atos interativos e idade, considerando a faixa etária e a amostra total do grupo

Variável	Faixa etária	Número de atos			
		Comunicativos		Comunicativos Interativos	
		Coef.	Valor de p	Coef.	Valor de p
Idade	3 anos a 4 anos e 11 meses	0,332 [-0,084, 0,662]	0,097	0,594 [0,313, 0,799]	<b>0,001*</b>
	Acima de 5 anos	0,378 [-0,126, 0,742]	0,183	0,386 [-0,005, 0,720]	0,173
	Total	0,347 [0,059, 0,586]	<b>0,028*</b>	0,480 [0,261, 0,653]	<b>0,002*</b>

Teste de correlação de Pearson; \*Valor estatisticamente significativo no nível de 5% ( $p \leq 0,05$ )

**Legenda:** Coef = Coeficiente



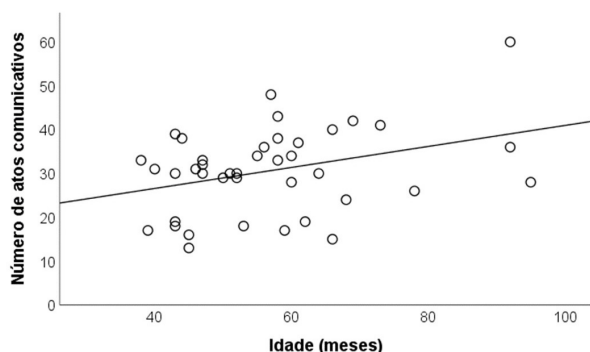


Figura 2. Número de atos comunicativos em função da idade

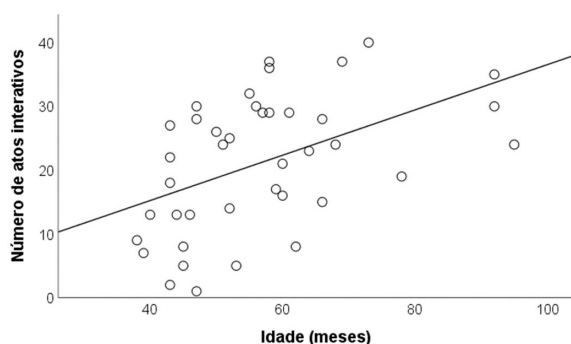


Figura 3. Número de atos comunicativos interativos em função da idade

## DISCUSSÃO

A presente pesquisa objetivou caracterizar o perfil de atos comunicativos de crianças com TDL, verificando a quantidade de atos comunicativos, atos comunicativos interativos, iniciativas comunicativas e sua relação com a idade cronológica. Os dados indicaram déficits importantes no número de atos comunicativos e de atos comunicativos interativos em crianças com TDL de 3 anos a 7 anos de idade, mostrando que há importante relação dessas habilidades com a idade cronológica.

Esses dados podem ter origem no baixo domínio linguístico, característico dessa população, gerando prejuízos também em sua funcionalidade, com manifestações inadequadas da manutenção de tópico conversacional, troca de turno, habilidades de inferência e respostas inapropriadas, concordando com estudos internacionais a esse respeito<sup>(2,6,7)</sup>. Importante salientar que dificuldades pragmáticas não envolvem apenas produções orais inapropriadas, mas também a dificuldade de compreensão linguística dentro de um contexto<sup>(7)</sup>. Assim, os dados do presente estudo reforçam a caracterização do quadro de TDL recentemente proposta<sup>(7)</sup>, que destaca prejuízos difusos e multifatoriais no desenvolvimento da linguagem em seus diferentes subsistemas.

Há, na literatura, diversas evidências que apontam para que as alterações na estrutura de linguagem típicas do TDL, articulado com prejuízos em funções executivas, compreensão oral e cognição social, resultam em alterações no desenvolvimento da pragmática dessa população<sup>(6,16)</sup>. Cabe ressaltar que, na presente pesquisa, foi realizada a análise da primeira avaliação de habilidades pragmáticas das crianças no serviço. Assim, como a faixa etária coletada variou de 3 anos a 7 anos, os dados aqui

apresentados contribuem para o entendimento do desenvolvimento das habilidades pragmáticas conforme o avanço da idade, o que é de extrema importância para o melhor entendimento do quadro, além de ser um dado inédito na literatura nacional.

Observando os dados a partir das diferentes faixas etárias, foi possível notar que, nos participantes de menor idade, evidenciaram-se padrões menos interativos do que em crianças com maior idade, o que pode apontar para o atraso e o prejuízo para o desenvolvimento comunicativo inicial dessa população. Na ausência de estrutura linguística/habilidades comunicativas, verifica-se que, quanto mais jovem a criança com TDL, menor o número, tanto de atos comunicativos, quanto de atos comunicativos interativos. Quando mais velhas, as crianças com TDL tendem a apresentar maior número de atos comunicativos e também maior número de atos interativos, sem alcançar, entretanto, o que é esperado para a faixa etária na ausência de suporte terapêutico.

Os indivíduos com TDL ampliam o número de iniciativas comunicativas totais e suas interações, ampliando também o grau de interatividade para esses atos, o que é similar ao que ocorre durante o desenvolvimento típico<sup>(8,17,18)</sup>, mas ainda permanecem abaixo dos valores referência propostos pela prova utilizada, o que demonstra que mesmo com o aumento gradual de interação comunicativa há prejuízo consistente nessa área. Isso pode contribuir para a compreensão de que o amadurecimento cognitivo dessas crianças viabiliza aspectos de compensação comunicativa para interação, mesmo com prejuízo estrutural da linguagem. Esses dados estão em acordo com recente pesquisa<sup>(6)</sup> que mostrou que essas crianças tendem a aprimorar suas habilidades comunicativas e seu uso social dependendo da ocasião. Entretanto, déficits contundentes na compreensão oral e na expressão propendem a ser um complicador para o adequado aprimoramento das habilidades pragmáticas.

Nesse sentido, pode-se afirmar que crianças com TDL manifestam desvio pragmático em decorrência de seu déficit difuso na linguagem e não por padrão de inabilidade social, como pode ser observado em outros distúrbios de linguagem, tais como o transtorno do espectro do autismo (TEA) e o transtorno de comunicação social (TCS)<sup>(16-19)</sup>. Tal dado é de fundamental importância científica e clínica, pois foge do senso comum ao mostrar evidências científicas de que o perfil pragmático/interativo de diferentes transtornos do neurodesenvolvimento segue padrão diferente de desenvolvimento, o que amplia o conhecimento na área e propicia ferramentas importantes para o adequado entendimento e manejo clínico das diferentes alterações da linguagem infantil.

Frequentemente, as habilidades pragmáticas são referidas como um dos subsistemas da linguagem menos afetados em crianças com TDL, porém, isso não significa que não existam prejuízos importantes nessa habilidade, quando compara-se ao desempenho de crianças com desenvolvimento típico. Assim, prejuízos na cognição social, baixa pontuação em testes e questionários de pragmática e dificuldade no entendimento linguístico-contextual são frequentemente observados em crianças com TDL<sup>(6,15,18)</sup>. Além disso, comumente essas crianças apresentam dificuldade em entender os pontos cruciais de uma conversação, o que pode levar a déficits na interação social<sup>(9,20)</sup>.

Sendo assim, cabe ressaltar, como indicado pela literatura, que tanto crianças com TDL quanto aquelas com TEA tendem a apresentar dificuldades em iniciar uma conversa, no entendimento contextual durante a conversação, além de se utilizarem de pistas contextuais para inferir sobre o tópico conversacional<sup>(21-23)</sup>.

Os autores também relatam prejuízos em fazer perguntas, pedir objetos ou ações em ambos os transtornos do desenvolvimento.

Entretanto, crianças com TEA apresentam déficits mais graves do que aquelas com TDL, uma vez que alterações na comunicação não verbal e baixo interesse social são características típicas dessa população e que não evoluem sem apoio terapêutico ao longo do tempo<sup>(20,21,23)</sup>. Os autores reforçam que, apesar das dificuldades pragmáticas apresentadas pelas crianças com TDL, qualitativamente elas apresentam-se mais interativas, com importantes habilidades comunicativas não verbais e tendem a um maior número de ações interativas<sup>(20,23)</sup>. Os resultados da presente pesquisa confirmam essa hipótese, pois, observou-se a evolução no número de atos comunicativos interativos e ações interativas de crianças com TDL com o avanço da idade.

Esses dados são de fundamental importância, tanto em termos teóricos, quanto clínicos, uma vez que mostram evidência científica importante de características que podem ser cruciais no diagnóstico diferencial de crianças com TDL e TEA, principalmente quando se trata de crianças mais jovens, para as quais o processo diagnóstico pode ser mais desafiador. Importante salientar, entretanto, que em estudos futuros deve-se acrescentar um grupo de participantes com TEA, a fim de prover resultados mais detalhados das diferenças nas alterações pragmáticas dessas populações.

Estudo recente<sup>(24)</sup> mostrou que crianças e adolescentes com TDL tendem a apresentar déficits importantes na cognição social em decorrência de suas alterações estruturais da linguagem. Essa é mais uma alteração compartilhada com indivíduos com TEA e que deve ser alvo de estudos futuros, para que se possa aprofundar o conhecimento desse tipo de alteração em crianças e adolescentes com TDL, bem como diferenciá-la daquelas apresentadas por crianças com TEA.

## CONCLUSÃO

Crianças com TDL apresentam diminuição no número de atos comunicativos, atos comunicativos interativos e interações comunicativas, quando comparadas aos valores de referência de crianças típicas, independentemente da idade. Além disso, constata-se evolução de tais habilidades conforme a idade, com melhora das iniciativas comunicativas e também com aumento do número de atos comunicativos. Os resultados também indicam evidências importantes para diferenciação das alterações nas habilidades pragmáticas de crianças com TDL daquelas apresentadas por crianças com TEA.

## REFERÊNCIAS

1. Austin JL. How to do things with words. Oxford: Clarendon Press; 1962.
2. Matthews D, Biney H, Abbot-Smith K. Individual differences in children's pragmatic ability: a review of associations with formal language, social cognition, and executive functions. *Lang Learn Dev*. 2018;14(3):186-223. <http://dx.doi.org/10.1080/15475441.2018.1455584>.
3. Befi-Lopes DM, Puglisi ML, Rodrigues A, Giusti E, Gândara JP, Araújo K. Perfil comunicativo de crianças com alterações específicas no desenvolvimento da linguagem: caracterização longitudinal das habilidades pragmáticas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2007;12(4):265-73. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342007000400003>.
4. Lopez KMJ, Kraljević JK, Struntze ELB. Efficacy, model of delivery, intensity and targets of pragmatic interventions for children with developmental language disorder: a systematic review. *Int J Speech Lang Pathol*. 2022;57(4):764-81. <http://dx.doi.org/10.1111/1460-6984.12716>. PMID:35445482.
5. American Psychiatric Association. Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR. Porto Alegre: Artmed; 2023.
6. Andreou G, Lymperopoulou V, Aslanoglou V. Developmental Language Disorder (DLD) and Autism Spectrum Disorder (ASD): similarities in pragmatic language abilities. A systematic review. *Int J Dev Disabil*. 2022;1-15. <http://dx.doi.org/10.1080/20473869.2022.2132669>.
7. Bishop DVM, Snowling MJ, Thompson PA, Greenhalgh T, CATALISE-2 consortium. Phase 2 of CATALISE: a multinational and multidisciplinary Delphi consensus study of problems with language development: terminology. *J Child Psychol Psychiatry*. 2017 Oct;58(10):1068-80. <http://dx.doi.org/10.1111/jcpp.12721>. PMID:28369935.
8. Rocha LC, Befi-Lopes DM. Análise pragmática das respostas de crianças com e sem distúrbio específico de linguagem. *Pro Fono*. 2006;18(3):229-38. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872006000300002>. PMID:17180791.
9. Monteiro TI, Befi-Lopes DM. Pragmatic difficulties in children with Specific Language Impairment. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011;16(1):115-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342011000100021>.
10. Norbury CF, Gooch D, Wray C, Baird G, Charman T, Simonoff E, et al. The impact of nonverbal ability on prevalence and clinical presentation of language disorder: evidence from a population study. *J Child Psychol Psychiatry*. 2016;57(11):1247-57. <http://dx.doi.org/10.1111/jcpp.12573>. PMID:27184709.
11. DLD Advisory Group. Developmental Language Disorder. A guide for every teacher on supporting children and young people with Developmental Language Disorder (DLD) in mainstream schools [Internet]. United Kingdom: Department of Education; 2023 [citado em 2023 Jun 27]. Disponível em: [https://speechandlanguage.org.uk/media/3349/ican\\_dld\\_guide\\_final\\_aug4.pdf](https://speechandlanguage.org.uk/media/3349/ican_dld_guide_final_aug4.pdf)
12. CDC: Centers for Disease Control and Prevention. Autism Spectrum Disorder (ASD). [Internet]. USA: CDC; 2023 [citado em 2023 Jun 27]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>
13. Fernandes FDM. Pragmática. In: Andrade CRF, editor. ABFW: Teste de Linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono; 2004. p. 83-97.
14. Miiher LP, Fernandes FDM. Análise das funções comunicativas expressas por terapeutas e pacientes do espectro autístico. *Pró-Fono R Atual Cient*. 2006;18(3):239-48.
15. Field A. Discovering statistics using IBM SPSS statistics. 5th ed. California: SAGE Publications; 2017. p. 1070.
16. Andrés-Roqueta C, Garcia-Molina I, Flores-Buils R. Association between CCC-2 and structural language, pragmatics, social cognition, and executive functions in children with developmental language disorder. *Children (Basel)*. 2021;8(2):123. <http://dx.doi.org/10.3390/children8020123>. PMID:33572382.
17. Yuan H, Dollaghan C. Measuring the Diagnostic Features of Social (Pragmatic) communication disorder: an exploratory study. *Am J Speech Lang Pathol*. 2018;27(2):647-56. [http://dx.doi.org/10.1044/2018\\_AJSLP-16-0219](http://dx.doi.org/10.1044/2018_AJSLP-16-0219). PMID:29587307.
18. Weismer SE, Tomblin JB, Durkin MS, Bolt D, Palta M. A preliminary epidemiologic study of social (pragmatic) communication disorder in the context of developmental language disorder. *Int J Lang Commun Disord*. 2021;56(6):1235-48. <http://dx.doi.org/10.1111/1460-6984.12664>. PMID:34383380.

19. Georgiou N, Spanoudis G. Developmental language disorder and autism: commonalities and differences on language. *Brain Sci.* 2021;11(5):589. <http://dx.doi.org/10.3390/brainsci11050589>. PMID:33946615.
20. Andreou G, LEMONI G. Narrative Skills of Monolingual and Bilingual Pre-School and Primary School Children with Developmental Language Disorder (DLD): A Systematic Review. *Open J Mod Linguist.* 2020;10(5):429-58. <http://dx.doi.org/10.4236/ojml.2020.105026>.
21. Baixauli-Fortea I, Miranda Casas A, Berenguer-Former C, Colomer-Diago C, Roselló-Miranda B. Pragmatic competence of children with autism spectrum disorder. Impact of theory of mind, verbal working memory, ADHD symptoms, and structural language. *Appl Neuropsychol Child.* 2019;8(2):101-12. <http://dx.doi.org/10.1080/21622965.2017.1392861>. PMID:29161137.
22. Loukusa S, Mäkinen L, Kuusikko-Gauffin S, Ebeling H, Leinonen E. Assessing social-pragmatic inferencing skills in children with autism spectrum disorder. *J Commun Disord.* 2018;73:91-105. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcomdis.2018.01.006>. PMID:29576384.
23. Malkin L, Abbot-Smith K, Williams D. Is verbal reference impaired in autism spectrum disorder? A systematic review. *Autism Dev Lang Impair.* 2018;3:1-24. <http://dx.doi.org/10.1177/2396941518763166>.
24. Forrest CL, Lloyd-Esenkaya V, Gibson JL, St Clair MC. Social cognition in adolescents with Developmental Language Disorder (DLD): evidence from the social attribution task. *J Autism Dev Disord.* 2023;53(11):4243-57. <http://dx.doi.org/10.1007/s10803-022-05698-6>. PMID:35971042.